

Existe espaço para exames preventivos no diagnóstico de tumores renais?

Na era da medicina de alta tecnologia, na qual os mais diversos e sofisticados exames laboratoriais e radiológicos estão disponíveis, muitos protocolos para detecção de neoplasias foram criados em função da busca do diagnóstico precoce. Um dos protocolos de maior sucesso é aquele utilizado para prevenção de tumores da próstata. Ter à disposição um exame de grande sensibilidade, especificidade e baixo custo, como o PSA, aliado a uma diferença significativa da sobrevivência dos pacientes que têm o diagnóstico precoce, é a receita do sucesso para a utilização em grande escala de programas de prevenção do câncer de próstata.

Em tumores renais, aspectos relacionados com a doença e os exames subsidiários disponíveis fazem com que a prevenção seja utilizada apenas em grupos específicos de indivíduos. A incidência de carcinoma de células renais na população geral é baixa. Dados dos Estados Unidos apontam cerca de nove casos para cada 100 mil habitantes no período de um ano. Mais ainda, os exames na detecção de tumores renais, como ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética, são caros e de especificidade questionada, o que acarretaria em altos custos e um número grande de resultados falsos positivos.

Por essas razões é que se preconiza a utilização de exames na detecção precoce de neoplasias renais, em grupos de indivíduos que comprovadamente apresentam fatores de risco para o desenvolvimento de câncer renal. O único fator ambiental, de risco comprovado, é o tabaco. Tabagistas apresentam duas vezes mais chance de desenvolver câncer renal, se comparados com indivíduos que não fumam. Não há, no entanto, comprovação de benefício do screening neste grupo de pessoas.

Existem quatro grupos de indivíduos que definitivamente se beneficiam com os exames preventivos (portadores de esclerose tuberosa, portadores ou familiares de portadores da Síndrome de Von Hippel Lindau, pacientes em estágio final de insuficiência renal que desenvolvem doença cística renal e indivíduos que pertencem a famílias portadoras de carcinoma renal papilífero familiar), já que são os que apresentam risco elevado de desenvolver a doença.

A esclerose tuberosa é uma doença autossômica



Dr. Marcos T. Machado (esq.) e Dr. Wilson R. Molina Jr. são Assistentes da Disciplina, do setor de Uro-oncologia

dominante, caracterizada por lesões dermatológicas do tipo adenoma sebáceo, episódios de epilepsia, retardo mental, cistos renais e angiomiolipomas renais. Pacientes jovens são os que desenvolvem tumores renais bilaterais e múltiplos.

Portadores ou familiares de portadores da Síndrome de Von Hippel Lindau, também de herança autossômica dominante, caracterizada por tumores renais, feocromocitomas da adrenal, angiomas de retina, hemangioblastomas do sistema nervoso central, cistos renais, pancreáticos e de epidídimo, precisam de acompanhamento genético e exames radiológicos para a detecção de neoplasia renal. Geralmente esses pacientes apresentam alterações neurológicas que precedem o aparecimento das lesões renais, caracteristicamente multifocais e bilaterais.

Pacientes em estágio final de insuficiência renal, que desenvolvem doença cística renal, apresentam de 5 a 100 vezes mais chances de desenvolver tumor renal, em relação a indivíduos normais. Já os indivíduos que pertencem a famílias portadoras de carcinomas renais papilíferos familiares, que se caracterizam por alterações cromossômicas nos indivíduos da mesma família, levando ao desenvolvimento de tumores renais do tipo papilífero, necessitam de um acompanhamento rigoroso com exames preventivos de imagem.

Como mensagem final, a grande chave na prevenção de tumores renais é a identificação dos indivíduos que apresentam risco de desenvolver essa neoplasia e não a utilização não criteriosa de exames subsidiários em toda a população.

Faculdade de Medicina do ABC

Disciplina de Urologia



Professor Titular (licenciado)
Prof. Dr. Milton Borrelli

Professor Adjunto, Regente da Disciplina de Urologia
Prof. Dr. Eric Roger Wroclawski

Urologia Geral
Dr. Paulo Kouiti Sakuramoto
Dr. Milton Borrelli Júnior
Dr. Alexandre G. Sibanto Simões

Neurourologia / Urologia Feminina
Dr. Carlos Alberto Bezerra
Dr. Alexandre Oliveira Rodrigues
Dr. Caio César Cintra

Uropediatria
Dr. Fábio José Nascimento

Laparoscopia Urológica / Uro-oncologia
Dr. Roberto Vaz Juliano
Dr. Marcos Tobias Machado
Dr. Pedro Herminio F. Júnior
Dr. Wilson Rica Molina Júnior

Endourologia e Litíase Urinária
Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto
Dr. Marcio Navarro Gianello
Dr. Mário H. Elias de Mattos

Andrologia e Infertilidade
Dr. Roberto Vaz Juliano
Dr. César Milton Marinelli

Transplante Renal
Dr. Milton Borrelli Júnior
Dr. Marcos Tobias Machado

Preceptores de Ensino
Dr. Alessandro Tavares
Dr. Lucas Teixeira e Aguiar Batista

Residentes 2004
Dr. Alexandre Diani Ferreira (4º)
Dr. João Paulo Zambon (4º)
Dr. Marcello Machado Gava (4º)
Dr. Marcelo Silva Watanabe (3º)
Dr. Rodrigo Alves Tristão (3º)
Dr. Maurício Jacomini Verotti (3º)

Psicóloga Colaboradora
Dra. Izilda Suzete Bozzo

Equipe de Enfermagem
Ana Claudia Freire F. Mariano
Cristina Scheer
Elaine Aparecida F. de Oliveira

Secretária
Sra. Lygia Gonçalves de Carvalho

apoio:



Expediente:

O ABC Urológico é uma publicação bimensal, de distribuição gratuita, da Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC.

Endereço: Av. Príncipe de Gales, 821 - Santo André - SP (Anexo II).

Fone: (0xx11) 4993-5462.

e-mail: abc.urológico@uol.com.br

Editores: Dr. Carlos Alberto Bezerra

Dr. Marcos Tobias Machado

Cons. Editorial: Dr. Antonio C. Lopes Neto

Dr. Caio César Cintra

Dr. Mário Henrique E. Mattos

Editoração Eletrônica: Eduardo Nascimento

ABC Urológico

Ano II - nº 05 - Maio de 2004



Urologia ABC atende mais de 30 pacientes em "Curso de Biópsia de Próstata"

A Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC promoveu no dia 24 de abril o "Curso de Biópsia de Próstata Guiada por USG Transretal", evento responsável pela realização de mais de 30 exames de biópsia de próstata no Hospital Mário Covas e que reduziu pela metade a fila de espera do local.

A atividade fez parte do Programa de Qualificação Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). Cerca de 15 alunos (urologistas e médicos residentes em urologia) e seis instrutores participaram da atividade.

Os pacientes atendidos foram encaminhados para realizar o exame após triagem no próprio Hospital Mário Covas, quando detectada a necessidade por meio de exame de "toque" ou de PSA.

De acordo com o coordenador do curso, Dr. Marcos Tobias Machado, há quatro anos a Disciplina de Urologia da FMABC é credenciada junto à SBU e capacitada a realizar esse tipo de curso em nível nacional.

"Temos tanto o propósito assistencial como social ao realizarmos esse tipo de evento. A atividade tem por objetivo promover o aperfeiçoamento profissional dos médicos da especialidade, mas ao mesmo tempo serve de projeto social para os pacientes da região, que aguardam na fila de espera pelo exame", comentou o coordenador.

O curso foi dividido em duas etapas. Das 8h às 11h os participantes assistiram às palestras "Biópsia de próstata: indicações e resultados" - Dr. Alessandro Tavares, "Ultra-sonografia: princípios físicos e aparelhos / Ultra-som transretal de próstata: técnica e interpretação das imagens" - Dr. Marcos Vinicius, "Analgésia em biópsia de próstata: como melhorar a tolerância ao exame?" - Dr. Alexandre Diani Ferreira e "Anatomopatologia de produtos de biópsia prostática: que informações relevantes devem constar no laudo do patologista?" - Dra. Lucila Heloisa Simardi.

Já no período da tarde foi a vez da parte prática. Após um breve café, todos os participantes foram encaminhados para o Hospital Mário Covas, onde o curso teve seqüência com o módulo prático "Biópsias de próstata realizadas sob supervisão".



Aula prática ministrada pelo Dr. Tobias Machado



Teoria com a Dra. Lucila H. Simardi

Editorial

Mais uma vez levamos até nossos leitores e amigos informações sobre as atividades da Disciplina de Urologia da FMABC. Apresentamos nesse informativo a programação do curso "Manhãs Urológicas", que foi iniciado no mês de março com o Dr. Cristiano Mendes Gomes, da Universidade de São Paulo, e que teve continuidade em abril, com o Dr. Adilson Prando. Confirmam a programação dos professores que participarão nos próximos meses.

Apresentamos, ainda, para sua apreciação, dois tópicos interessantes sobre câncer renal. Essa doença continua tendo como opção terapêutica apenas a cirurgia, mas já existem trabalhos sobre prevenção. Leia o texto do Dr. Wilson Molina e, para saber um pouco mais, vejam o caso clínico desse mês.

Também trazemos como opção de leitura a cobertura do "Curso de Biópsia de Próstata", evento realizado no Hospital Estadual Mário Covas e que fez parte do Programa de Qualificação Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia. Boa leitura e até a próxima!



Dr. Eric Roger Wroclawski
Prof. Adj. e Regente da Disciplina



Dr. Carlos Alberto Bezerra
Prof. Aux. de Ensino e Chefe de Clínica

Reuniões Científicas: maio & junho de 2004

As reuniões da Clínica Urológica terão continuidade neste próximo bimestre, realizadas sempre às sextas-feiras, a partir das 8h, no anfiteatro da Disciplina de Urologia (Anexo II - Faculdade de Medicina do ABC). A cada encontro são discutidos casos clínicos e apresentadas aulas de revisão sobre os mais diversos assuntos em urologia. Na programação dos próximos meses os destaques ficam por conta dos temas ligados a Uro-oncologia e Infertilidade masculina.

As reuniões são gratuitas e abertas a todos os profissionais da área médica. Confira a programação completa e participe!

Dia 7 de maio:

- 8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.
- 9h às 10h: Estatística / Complicações e óbitos de abril.

Dia 14 de maio:

- 8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.
- 9h às 10h: Revisão do Residente: "Nefrectomia em neoplasia renal avançada: quando indicar?" - Dr. Marcello M. Gava.

Dia 21 de maio:

- 8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.
- 9h às 10h: Aula do Assistente: "Tratamento conservador em doença maligna músculo invasiva da bexiga" - Dr. Eric Roger Wroclawski.

Dia 28 de maio: Manhãs Urológicas do ABC.

Dia 4 de junho:

- 8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.
- 9h às 10h: Estatística / Complicações e óbitos de maio.

Dia 18 de junho:

- 8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.
- 9h às 10h: Revisão do Residente: "Investigação e tratamento das azoospermias" - Dr. Maurício Jacomini Verotti.

Dia 25 de junho: Manhãs Urológicas do ABC.

"Manhãs Urológicas" tem confirmadas novas palestras

O Curso Continuo de Urologia "Manhãs Urológicas do ABC" iniciou sua edição 2004 no último mês de março. A aula inaugural foi apresentada pelo Dr. Cristiano Mendes Gomes, membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia, que discorreu sobre o tema "O que há de novo no tratamento da bexiga hiperativa?". De maneira objetiva, foram discutidas as novas formas de tratamento desta freqüente afecção urológica, com especial ênfase ao uso intravesical da toxina botulínica.

Já em abril, a aula seguinte ficou a cargo do Dr. Adilson Prando, conceituado radiologista que dividiu com a platéia parte de sua experiência

em Urodiagnóstico, ao abordar o tema "Novidades em Radiologia Urológica".

O programa seguirá neste próximo bimestre, com o Dr. Nestor Schor (Nefrologia - UNIFESP), que abordará em 28 de maio o assunto "Tratamento Clínico da Litíase Urinária", e com o Dr. Aguinaldo César Nardi (TISBU), no dia 25 de junho, quando o tema colocado em pauta será "O trato genitourinário em pacientes com múltiplas malformações".

Vale lembrar que as palestras são gratuitas e destinadas a toda comunidade médica. Mais informações com Lygia, nos telefones (11) 4993-5462 e 4993-5458.



Dr. Cristiano Mendes Gomes
26/03/2004



Dr. Adilson Prando
30/04/2004

UROABC Notícias

Urologia Infantil: O Grupo de Urologia Infantil da Disciplina de Urologia da FMABC, em conjunto com as Disciplinas de Pediatria e de Cirurgia Pediátrica, deu início em abril às "Reuniões da Disciplina de Urologia Infantil". A atividade conta com apoio do Laboratório Apsen e as aulas são ministradas em intervalos bimestrais. Durante os encontros são discutidos diversos assuntos da subespecialidade urológica. Mais informações e o programa completo no endereço eletrônico: www.fmabc.br/urologia.

Curso de Urodinâmica: A Disciplina de Urologia da FMABC programou para o mês de junho a segunda edição do "Curso de Urodinâmica", a ser organizado pelo Grupo de Neurourologia e Urologia Feminina, sob tutela da Sociedade Brasileira de Urologia (Programa de Qualificação Profissional - PQP). Mais informações com Lygia, nos telefones (11) 4993-5462 e 4993-5458.

Parcerias: A Urologia ABC definiu seus patrocinadores para as diversas atividades a serem desenvolvidas em 2004. Os apoiadores da Disciplina são: Laboratório Apsen, Laboratório Astra Zeneca, Laboratório Bayer, Laboratório Glaxo Smith Kline, Laboratório Lilly e Hospicare Comercial LTDA. A Disciplina, desde já, agradece o apoio e deseja que as parcerias sejam duradouras.

Ureteroscopia: O Grupo de Endourologia e Litíase Urinária da Disciplina de Urologia da FMABC promove em junho seu primeiro "Curso de Ureteroscopia". O evento será dividido em seções teóricas e práticas, e também fará parte do Programa de Qualificação Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia, sendo o único desse módulo a ser realizado no Estado. Mais informações com Lygia, nos telefones (11) 4993-5462 ou 4993-5458.

Discussão de Casos: Recidiva Local - Neoplasia Renal

Nesta edição será apresentado um caso conduzido pelo Grupo de Uro-oncologia. Dúvidas, sugestões ou comentários podem ser enviados ao Assistente Chefe de Grupo, Dr. Marcos Tobias Machado, pelo endereço eletrônico: abc.urologico@uol.com.br.

Apresentador: Dr. Maurício Jacomini Verotti.

Paciente: Mulher, 68 anos, queixando-se de dor lombar à esquerda, pouco característica, há cerca de quatro anos. Nos últimos seis meses percebeu intensificação desse quadro algico, associada ao emagrecimento de aproximadamente 10 quilos. Antecedente de nefrectomia há 22 anos para tratamento de câncer em rim esquerdo (sem mais detalhes), em seguimento irregular nos últimos seis anos.

Exames Preliminares e Evolução: Exame físico e propedêutica laboratorial sem particularidades. Realizada inicialmente ultra-sonografia abdominal, que identificou uma lesão sólida ovalada em loja renal esquerda. Indicada e realizada tomografia computadorizada de abdome, que evidenciou uma lesão sólida retroperitoneal à esquerda, de aproximadamente 7 x 6 cm, intimamente relacionada ao músculo psoas ipsilateral e artéria aorta (Figura 1).

Impressão Diagnóstica e Conduta: Opção por exploração cirúrgica por via aberta transperitoneal, com hipótese diagnóstica de recidiva local de neo-

plasia maligna renal. O achado intra-operatório foi de uma lesão sólida em retroperitoneo, aderida aos planos vasculares (a. aorta e v. cava) e musculares (m. psoas) (Figura 2), a qual foi excisada com sucesso (Figuras 3 e 4). A evolução pós-operatória foi boa e o exame anátomo-patológico revelou carcinoma de células claras, achado histológico sugestivo de origem renal.

Discussão: Em discussão de grupo foram enfatizados aspectos interessantes, em especial o longo intervalo de tempo decorrido entre o tratamento da doença renal primária e sua recorrência (não há na literatura internacional pesquisada, relatos de caso com tão longo intervalo). Os participantes discutiram ainda os diagnósticos diferenciais possíveis, incluindo linfomas e sarcomas retroperitoneais, bem como a necessidade ou não da realização de biópsia guiada por tomografia no pré-operatório. Para encerrar a discussão, foi apresentado recente artigo de revisão do M.D Anderson Cancer Center, definindo o guideline de seguimento pós nefrectomia radical por neoplasia maligna.

Veja mais casos online no site: www.fmabc.br/urologia



Figura 4



Figura 2

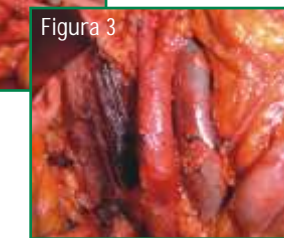


Figura 3

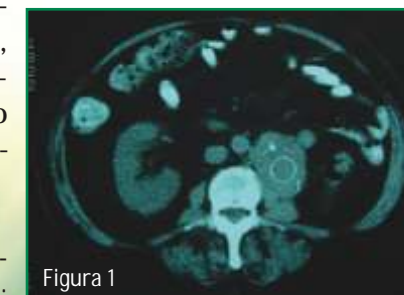


Figura 1